



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Antropologia
Semestre: 1/2014 CH: 60 h
Disciplina: SIMBOLISMO E RITUAL
Profa. Ana Flávia Santos

PROGRAMA

EMENTA: Natureza e função do símbolo. Tensões constitutivas na matriz disciplinar. Escolas e estudos dos sistemas simbólicos na antropologia. As funções simbólicas. Estudos teóricos e etnográficos de ritos sociais. A interpretação do simbolismo ritual: o dito e o feito. Ritos e eficácia simbólica. Ritos em sociedades primitivas e contemporâneas.

AVALIAÇÕES: SEMINÁRIOS 30 pontos; Trabalho Parcial (individual): 30 pontos; Trabalho final (grupo) - trabalho teórico ou pesquisa (ensaio): 40 pontos.

PROGRAMA

I. NATUREZA PLURI-PARDIGMÁTICA DA ANTROPOLOGIA: TRADIÇÕES E ESCOLAS. A matriz disciplinar da antropologia: tradições filosóficas, paradigmas científicos e escolas de antropologia.

1. 10/02 - Apresentação do programa. Avaliações.
2. 12/02 - A matriz disciplinar da antropologia. Marco para o estudo dos rituais e do simbolismo.
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *Tempo e tradição, interpretando a antropologia*. In: *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: Tempo Brasileiro, 1988.
3. 17/02 - DURAND, G. Vocabulário de simbolismo. In: *A imaginação simbólica*. SP: Cultrix, 1988.
4. 24/02 - Noções de semiologia e semiótica. Saussure. Signo e símbolo.
NÖTH, Winfred. *Saussure e o projeto semiológico. A semiótica no século XX*. SP: Annablume, 1996.
5. 26/02 - Noções de semiologia e semiótica. Peirce e o modelo triádico.
SOUZA, L. S. *A semiótica triádica de Peirce*. In: *Introdução às teorias semióticas*. São Paulo: Editora Vozes.
NÖTH, Wienfried. *A Semiótica Universal de Peirce*. In: *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1995.

Leituras complementares:

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. "A categoria de (des)ordem e a pós-modernidade da Antropologia. In: *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: Tempo Brasileiro, 1988.

MAQUÍTEL A LIMA. Etimologia do termo símbolo.

SANTOS, A. F. M. Peirce e o Beijo no Asfalto. In: PEIRANO, M. (org) *O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Núcleo de Antropologia da Política-NUAP/UFRJ, 2001.

SAUSSURE, F. De. Curso de Lingüística Geral. Introdução: Capítulo III (Objeto da Lingüística); Primeira Parte – Princípios Gerais: Capítulo I (Natureza do Signo Lingüístico); Capítulo III (A lingüística Estatística e a Lingüística Evolutiva); Segunda Parte – Lingüística Síncronica: Capítulo IV (O valor lingüístico). São Paulo: Editora Cultrix, sd.

II. O PARADIGMA RACIONALISTA. A sociedade é a fonte do pensamento lógico. Representações individuais e coletivas. Mentalidade primitiva: símbolos, representações, classificações e categorias. Lucien Lévy-Bruhl: entre razão e afetividade.

6. 10/03 – DURKHEIM, E & MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação (1903). In: *Ensaios de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
7. 17/03 – MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org.). *Marcel Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática, 1979. (Grandes cientistas sociais; n. 11).
8. 19/03 – MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2003.
9. 24/03 - Introdução aos estudos de rituais.
SEMINÁRIO I: VAN GENNEP, Arnold; Os Ritos de Passagem. 2011. Petrópolis: Vozes. Caps. 1 ao 3.
10. 26/03 – SEGALEN, Martine. Rito, sagrado e símbolo. *Ritos e Rituais Contemporâneos*. 2002. RJ: FGV.

Leituras complementares:

RODRIGUES, José Carlos. A sociedade como sistema de significação. *Tabu do corpo*. RJ: Fiocruz, 2006.

MAUSS, M. A prece. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org.). *Marcel Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática, 1979. (Grandes cientistas sociais; n. 11).

LOBATO, Josefina Pimenta. A dádiva como fator de integração social. In: *Plural*, no. 28, p. 13 a 23, 2008.

PEIRANO, M. (org). 2001. *O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

III. O ESTRUTURALISMO. A Semiótica. A linguística saussureana como modelo. Uma concepção diídica de signo. O inconsciente e a estrutura. O estruturalismo de Lévi-Strauss e a interpretação dos mitos e ritos. O significado e a eficácia do símbolo.

31/03 – LEVI-STRAUSS, C. Totemismo Hoje. Edições 70, s.d. Capítulos: “Introdução”, “A ilusão totêmica” e “A caminho do intelecto”

11. **02/04 - SEMINARIO II - LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. A Eficácia Simbólica.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

Leitura complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1967. A análise estrutural de mitos. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964. A ciência do concreto. *O Pensamento Selvagem*. México: FCE.

IV. O PARADIGMA ESTRUTURAL-FUNCIONALISTA. Semiótica: críticas ao mentalismo saussureano. Uma concepção triádica do signo. A Escola Britânica de Antropologia: as linguagens primitivas e o caráter prático dos sistemas simbólicos. O contexto situacional na interpretação dos significados simbólicos.

12. 07/04 - MALINOWSKI, B. 1976. O Problema do Significado em Linguagens Primitivas. *O Significado de Significado* (OGDEN, C.K. e I.A. RICHARDS org.) RJ: Zahar.
13. 09/04 – **SEMINARIO III:** Malinowski – Texto etnográfico. MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Capítulos XII e XVII. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
14. 14/04 - **SEMINARIO IV:** E. E. Evans Pritchard. 2005. Caps II, VIII, IX e X. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. RJ: Zahar.

Leitura complementar:

FIRTH, J. R. 1974. El análisis etnográfico y el lenguaje en la obra de Malinowski. *Hombre y Cultura: la obra de Bronislaw Malinowski* (R. Firth et al).

V. O PARADIGMA CULTURALISTA. A Escola Histórico-cultural boasiana. O caráter estruturante dos sistemas simbólicos: o condicionamento da percepção pela linguagem. Linguagem, pensamento e realidade.

15. 16/04 - WHORF, Benjamín L. Ciencia y Linguística. In: *Lenguaje, Pensamiento y Realidad*. Barcelona: Seix Barral, 1971.
16. 23/04 - BOAS, F. A mente do ser humano primitivo e o progresso da cultura. In: *A mente do ser humano primitivo*. Petrópolis: Vozes, [1943]

VI. TENSÕES: MARXISMO, CULTURALISMO E ESTRUTURALISMO. A busca de uma síntese. O determinismo cultural de Marshall Sahlins. Releitura do modelo lingüístico saussureano. O estruturalismo construtivista de Pierre Bourdieu. O caráter estruturado e estruturante dos sistemas simbólicos.

17. 28/04 - **SEMINARIO V:** SAHLINS, M. 1979. Cap. IV. *Cultura e Razão Prática*. RJ: Zahar.
18. 30/04 - BOURDIEU, Pierre. 1996. A Linguagem Autorizada: as condições sociais da eficácia do discurso ritual. *Economia das Trocas Lingüísticas*. SP: EDUSP;

Leituras complementares:

Introduções de:

SAHLINS, M. *Cultura e Razão Prática* , op. cit;

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.

BOURDIEU, P. Poder Simbólico e Espaço Social. In: Coisas Ditas.

VII. TENSÕES: CRITICAS E DESDOBRAMENTOS NO ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO. Os símbolos e a dinâmica social. A antropologia simbólica de Victor Turner. Símbolos como forças sociais. Processos rituais, dramas, símbolos e emoções. Antropologia da performance.

19. 05/05 GLUCKMAN, Max. Rituais de Rebelião no Sudeste da África. Série Textos da Aula, Antropologia 4, Brasília, Editora da UnB. FICH
20. 07/05 - SEMINARIO VI: MARY DOUGLAS. 1966. Caps. 1, 2. Pureza e Perigo. SP: Perspectiva.
21. 12/05 - SEMINARIO VII: TURNER, Victor. 1a Parte. *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu.* Niterói, RJ: EDUFF, 2005.
22. 14/05 - TURNER, Victor. Cap. 1. *Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana.* Niterói, RJ: EDUFF.
23. 19/05 – LEACH, E. Introdução. In: Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo, EDUSP, 1996.

Leitura complementar:

SIGAUD, L. Apresentação. In: LEACH, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo, EDUSP, 1996.

FELDMAN-BIANCO, B. Introdução. In: ____ (org). Antropologia das sociedades contemporâneas – Métodos. São Paulo: UNESP, 2010.

O PARADIGMA HERMENÊUTICO. A Antropologia Interpretativa de Clifford Geertz. O conceito semiótico de cultura. Símbolos públicos. Critica ao formalismo estrutural.

24. 21/05 - GEERTZ, Clifford. El El salvaje cerebral. *La Interpretación de las Culturas.* Barcelona: Gedisa, 1987.
25. 26/05 - SEMINARIO VIII: GEERTZ, Clifford. 1978. A briga de galos. *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: Zahar

RITOS E RITUAIS CONTEMPORÂNEOS. Carnaval, paradas e procissões: o dilema brasileiro segundo R. da Matta. Rituais políticos contemporâneos.

26. 28/05 - SEMINÁRIO IX: DA MATTA, R. Carnaval, Malandros e Heróis. RJ: Zahar, 1979.
27. 02/06 – SEMINÁRIO X: CHAVES, C. A. A Marcha Nacional dos Sem Terra: estudo de um ritual político. In: PEIRANO, M. (org). *O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
28. 04/06 – ENCERRAMENTO.